

# DF - Comércio

# Lojistas do DF suspendem boicote e aceitam negociar

NELZA CRISTINA

Geraldo Magela 13/1/97

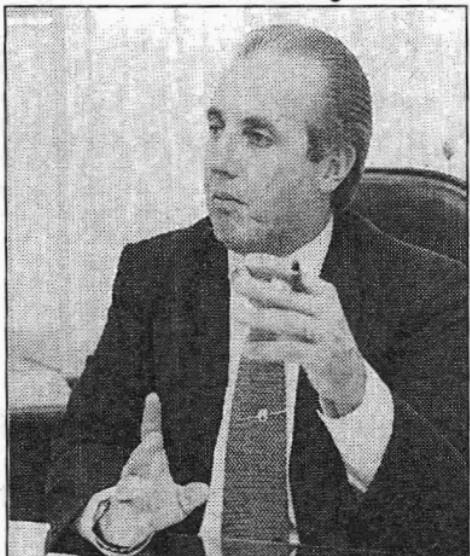
O boicote aos cartões de crédito, programado pelo comércio do DF para o próximo dia 15, foi adiado. O setor resolveu aceitar a trégua proposta pelo diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor, do Ministério da Justiça, Nelson Lins, que pretende marcar, até a próxima segunda-feira, um encontro entre comerciantes e administradoras dos cartões.

Liderados pelo Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), os comerciantes querem reduzir as taxas administrativas, que aumentaram de 2% para até 5%, em alguns casos. Reclamam ainda do aluguel pago pelos equipamentos eletrônicos (R\$ 50,00) e a retenção do pagamento dos lojistas em até 32 dias.

**Consumidor** - Segundo Nelson Lins, o cartão hoje faz parte do orçamento e já foi adotado, inclusive, pelos consumidores de baixa renda. "Não podemos deixar este canal de compras impedido", disse Lins, que pretende intermediar uma solução que beneficie o consumidor. Ele descartou, contudo, qualquer possibilidade de liberar os preços para as compras com cartão - hoje consideradas pagamento à vista.

De acordo com o Sindivarejista, 42% das vendas no comércio do Distrito Federal são feitas com cartão de crédito, 38% com cheques pré-datados e 20% são pagas à vista.

Um acordo com as administradoras vem sendo tentado pelo sindicato desde o início do mês. Uma reunião chegou a



**Marques: "Não queremos brigar"**

ser marcada para o último dia 4, mas as administradoras não compareceram, alegando que não negociam em bloco. As taxas são definidas de acordo com o tipo de estabelecimento, localização e movimento.

No Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor, os comerciantes pretendiam apresentar queixa de formação de cartel ou abuso do poder econômico contra as administradoras. "Aceitamos a trégua porque nossa intenção não é brigar e preferimos acreditar que as administradoras irão retroceder", disse o presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques. Os comerciantes ainda não decidiram, contudo, se, na falta de um acordo, boicotarão todos os cartões ou somente aqueles que apresentam as maiores taxas.